

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS - UM ESTADO DO CONHECIMENTO (2014 - 2024)

Gilcélia Leite dos Santos Fontenele¹
Lourdes Christina dos Santos de Macêdo²
Karen Mendes Lins³
Josicleide Araújo dos Santos Amorim⁴
Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas⁵

RESUMO

O tema deste estudo versa sobre avaliação para as aprendizagens. O trabalho visa mapear as produções científicas sobre a avaliação para as aprendizagens publicizadas no repositório institucional da Universidade de Brasília - UnB. A pesquisa questiona acerca das produções científicas sobre a avaliação para as aprendizagens publicizadas no repositório de teses e dissertações da Universidade de Brasília - UnB. A metodologia, de caráter quali-quantitativa e exploratória, coletou os dados deste repositório referente aos últimos 10 anos (2014 - 2024). Esse recorte temporal se justifica por considerar-se a vigência do Plano Nacional de Educação (PNE), do Plano Distrital de Educação (PDE) e a implementação do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em 2014, realizando aproximações e contradições entre os estudos identificados e os pressupostos teóricos advindos desses documentos. Os resultados revelam que o processo avaliativo se aproxima do modelo conservador de avaliação centrado na atribuição de notas e estratégias para a verificação das aprendizagens. Pouco se menciona sobre práticas formativas da avaliação, que têm como princípio o desenvolvimento do trabalho pedagógico com a finalidade de colaborar com a aprendizagem de todos os estudantes. A menção refere-se aos discretos sinais de reversão desse quadro quando os professores consideram as necessidades e as potencialidades dos estudantes, seus ritmos e singularidades. As conclusões apontam para a necessidade de uma formação contínua sobre avaliação, com o intuito de difundir a perspectiva da avaliação formativa, extrapolar o modelo tradicional e imprimir aspectos democráticos, significativos e inclusivos ao processo avaliativo e tais experiências bem-sucedidas podem servir de exemplo para esta formação.

Palavras-chave: Avaliação para as aprendizagens, Avaliação formativa, Práticas avaliativas, Organização do Trabalho Pedagógico.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília - UnB na linha de pesquisa Pedagogia, Formação Docente, Currículo e Avaliação - PDCA gilceia.fontenele@gmail.com

² Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília - UnB na linha de pesquisa Pedagogia, Formação Docente, Currículo e Avaliação - PDC - lourdes.cs.macedo@gmail.com

³ Mestranda em Educação pela Universidade de Brasília – UnB na linha de pesquisa Pedagogia Formação Docente, Currículo e Avaliação – PDCA. karen.mlins@gmail.com

⁴ Mestranda em Educação pela Universidade de Brasília - UnB - na linha de pesquisa Pedagogia, Formação Docente, Currículo e Avaliação - PDCA - professorajoemnf@gmail.com

⁵ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, professora associada na Universidade de Brasília - UnB, otiliadantas@unb.br





INTRODUÇÃO

A avaliação é uma prática inerente às relações humanas, manifestando-se nos diferentes âmbitos da vida cotidiana. No contexto escolar, contudo, ela adquire caráter intencional, voltado à compreensão e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Assim, avaliar implica responder às questões: o que, por que e como avaliar.

No espaço escolar, a avaliação pode assumir distintas funções — diagnóstica, formativa e somativa, podendo servir tanto à classificação e à mensuração do desempenho quanto à identificação das aprendizagens efetivadas e das dificuldades a serem superadas. Para que cumpra sua função pedagógica, é fundamental que o processo avaliativo seja contínuo e orientado pela observação sistemática das aprendizagens, subsidiando a tomada de decisões didáticas. Nessa perspectiva, a avaliação formativa constitui um eixo estruturante do trabalho pedagógico, na medida em que orienta o ensino e contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes (Villas Boas, 2008).

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Educação (SEEDF), por meio das Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala (2014c), recomenda a adoção da avaliação formativa como princípio orientador das práticas pedagógicas, compreendendo-a como processo contínuo e a serviço das aprendizagens.

Tomando a SEEDF como referência e sua extensa produção de documentos norteadores e orientações pedagógicas e, ainda, considerando a Universidade de Brasília como espaço de produção do conhecimento contributivo à própria SEEDF, reconhece-se a pertinência dessas conexões. À luz dessas orientações, este estudo investiga as concepções de avaliação para as aprendizagens expressas nas produções científicas publicadas no repositório de teses e dissertações da Universidade de Brasília (UnB). O recorte temporal abrange o período de 2014 a 2024, correspondente à vigência do Plano Nacional de Educação (PNE), do Plano Distrital de Educação (PDE) e à implementação do Currículo em Movimento da Educação Básica (Distrito Federal, 2014), que reforçam a centralidade das práticas avaliativas no processo educativo.

A pesquisa parte das seguintes questões norteadoras:

- Quantas teses e dissertações sobre avaliação para as aprendizagens foram produzidas na UnB entre 2014 e 2024?
- Como essas produções estão organizadas e que concepções de avaliação expressam?



- Quais contradições emergem nas produções analisadas em relação aos princípios das pedagogias críticas e às diretrizes do Currículo em Movimento da SEEDF?

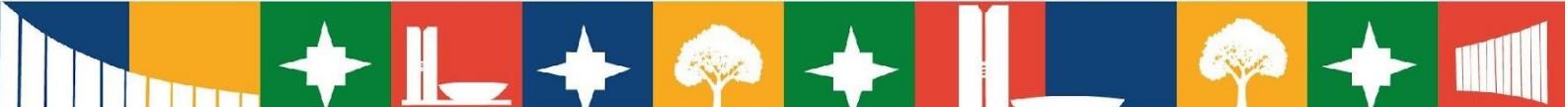
O objetivo geral consiste em mapear as produções científicas sobre avaliação para as aprendizagens publicadas no repositório institucional da UnB. Como objetivos específicos, busca-se: 1 - perscrutar teses e dissertações produzidas na Universidade de Brasília que tratam da avaliação para as aprendizagens; 2 - analisar a organização e as abordagens teórico-metodológicas dessas produções; 3 - confrontar as concepções identificadas com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF.

Esses objetivos orientaram o percurso metodológico e analítico da investigação, cujo propósito é compreender como o tema da avaliação para as aprendizagens no Ensino Fundamental tem sido abordado no âmbito da produção acadêmica da Universidade de Brasília.

METODOLOGIA

O percurso metodológico é o caminho trilhado pelo pesquisador para propor o planejamento, as regras, a abordagem, o método e demais etapas necessárias à realização de uma pesquisa. Para Laville (1999, p. 11), “é imprescindível trabalhar com rigor, com o método, para assegurar a si e aos demais que os resultados da pesquisa serão confiáveis, válidos”. Dessa forma, a definição metodológica deve estar intrinsecamente vinculada ao objeto investigado e aos objetivos a serem alcançados na pesquisa.

A pesquisa é de natureza **qualitativa e quantitativa**, configurando-se como um **estudo bibliográfico e exploratório do tipo Estado do Conhecimento**, voltado à análise de produções científicas que abordam a temática da **avaliação para as aprendizagens**. O levantamento foi realizado no Repositório Institucional da Universidade de Brasília (UnB), no período de junho e julho de 2025, abrangendo o intervalo temporal de 2014 a 2024. Esse recorte justifica-se pela vigência do Plano Nacional de Educação (PNE) e do Plano Distrital de Educação (PDE), bem como pela implementação do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2014), orientado pela Pedagogia Histórico-Crítica e pela Psicologia Histórico-Cultural.



Segundo Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 34), a pesquisa do tipo Estado do Conhecimento tem como finalidade “a construção e a compreensão do campo científico de um determinado tema em um determinado espaço”. Nessa perspectiva, o presente estudo desenvolveu-se em dois movimentos complementares:

1. **Delimitação da abrangência da busca**, com definição de critérios de inclusão e exclusão;
2. **Síntese e sistematização dos estudos** identificados, situando o tema/problema na literatura acadêmica e no contexto histórico do campo investigativo, assim como articular variáveis importantes e fenômenos relevantes para o tema (Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt, 2021).

A justificativa para a organização do Estado de Conhecimento com o recorte temporal abrangendo a última década se dá de modo a examinar como as legislações e outras determinações da educação brasileira intervieram na constituição e organização das pesquisas sobre a avaliação para as aprendizagens - no Brasil, identifica-se a vigência do Plano Nacional de Educação (PNE - 2014 a 2024); no Distrito Federal, observa-se a implementação do Plano Distrital de Educação (PDE - 2014 a 2024), bem como uma nova proposição para a organização do trabalho pedagógico, delimitada pelas escolhas epistemológicas que versaram o Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal (2014) e seus respectivos pressupostos teóricos, isto é, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

Para a organização das buscas foram delimitados dois descritores perscrutados com o apoio de elementos booleanos e com uso das aspas, a fim de restringir os trabalhos com os termos completos, a saber: o primeiro descritor ou termo de busca - **Avaliação AND Aprendizagem e “Avaliação” AND “Aprendizagem”** - foi eleito de modo a verificar pesquisas que abrangessem dois termos amplos, porém imprescindíveis para a resposta aos objetivos dessa pesquisa; o segundo descritor - **Avaliação para as Aprendizagens e “Avaliação para as Aprendizagens”** - foi escolhido de modo a configurar uma equação de busca que pudesse delimitar o maior interesse das pesquisadoras, ou seja, identificar recortes específicos relacionados ao avaliar com foco na aprendizagem, excluindo-se trabalhos que envolveram, por exemplo, expressões como ‘avaliação da aprendizagem’. O embasamento



para tal delimitação, ocorre pelo amplo movimento que circunda a temática da avaliação, cuja presença deve permear todos os momentos e escolhas do quê/ para quê/ e como educar. A seguir, a tabela 01 demonstra os resultados parciais da filtragem.

Tabela 01 - Relação quantitativa entre descritores da pesquisa e trabalhos encontrados sem e com aplicação de filtro temporal.

DESCRITOR	QUANTITATIVO DE TRABALHOS		
	TOTAL	(2014 – 2024)	SELECIONADOS
Avaliação AND Aprendizagem	1183	403	—
“Avaliação” AND “Aprendizagem”	10	10	(Sousa, 2022a) (Sousa, 2022b) (Souza, 2019) (Fontenele, 2019) (Barros, 2022)
Avaliação para as Aprendizagens	195	6	(Sousa, 2022a) ⁶ (Barros, 2022) ⁷ (Pereira, 2015)
“Avaliação para as Aprendizagens”	06	06	os mesmos acima

Elaborado pelas autoras (2025)

Na investigação inicial com o descritor **Avaliação AND Aprendizagem** encontramos 195 trabalhos, entre teses e dissertações, e ao aplicar o filtro temporal de 2014 a 2024, essa quantidade foi reduzida para 10 dissertações. Na análise preliminar dos títulos e resumos, foram excluídos trabalhos referentes ao Ensino Médio, à Educação Infantil, à Educação Profissional e à Educação de Jovens e Adultos, de modo a preservar o foco no Ensino Fundamental. Após as etapas de filtragem e seleção, constituíram o corpus final seis produções acadêmicas com pertinência direta à temática investigada.

Esses trabalhos foram organizados e analisados à luz dos objetivos do estudo, buscando identificar as concepções de avaliação para as aprendizagens presentes nas

⁶ O trabalho de Sousa, 2022 intitulado Avaliação para as aprendizagens na formação continuada de professores da SEEDF apareceu na pesquisa com todos os descritores.

⁷ O trabalho de Barros, 2022 intitulado Entre o prescrito e o efetivamente praticado: um estudo da avaliação para as aprendizagens e dos registros no bloco inicial de alfabetização apareceu na pesquisa com todos os descritores.

produções da UnB e suas relações com os princípios teóricos e políticos do Currículo em Movimento da SEEDF, haja vista que a Universidade pode e deve ser considerada território de pesquisa da e para a educação básica. Destarte, os trabalhos encontrados trouxeram esse alinhamento.

A próxima seção apresenta a análise e discussão dos resultados, com base no conjunto das produções selecionadas.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

A busca realizada no Repositório Institucional da Universidade de Brasília, utilizando o recorte temporal de 2014 a 2024, identificou inicialmente dez dissertações com o descritor Avaliação AND Aprendizagem. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão — considerando a etapa do Ensino Fundamental e a pertinência ao objeto da pesquisa — foram selecionados seis trabalhos: uma tese e cinco dissertações, conforme apresentados nos Quadros 1 e 2.

A análise crítica das produções selecionadas evidenciou que, embora haja referências às diretrizes da SEEDF, o foco central dos estudos reside nas concepções e práticas de avaliação adotadas por pesquisadores do *stricto sensu* da Faculdade de Educação da UnB. Em síntese, os achados foram descritos nos quadros 1 e 2, a seguir e, adiante, serão agrupados em três categorias analíticas.

Quadro 1 - Trabalhos selecionados dos descritores **avaliação AND aprendizagens e “avaliação AND aprendizagens”** publicados no repositório institucional da Universidade de Brasília - UnB.

Nº	Autor/Ano/IES	Título	Tipo
1	(Sousa, 2022a) Universidade de Brasília - Faculdade de Educação	Avaliação para as aprendizagens na formação continuada de professores da SEEDF	Dissertação
2	(Sousa, 2022b) Universidade de Brasília - Faculdade de Educação	Avaliação em escola cívico-militar do Distrito Federal: Há lugar para as concepções e práticas formativas?	Dissertação
3	(Souza, 2019) Universidade de Brasília - Faculdade de Educação	Avaliação formativa em Matemática no contexto de jogos: a interação entre pares, a autorregulação das aprendizagens e a construção de conceitos	Dissertação





4	(Fontenele, 2019) Universidade de Brasília - Faculdade de Educação	A avaliação no 3º ciclo e suas implicações na organização do trabalho pedagógico de uma escola pública do Distrito Federal	Dissertação
5	(Barros, 2021) Universidade de Brasília - Faculdade de Educação	Entre o prescrito e o efetivamente praticado: um estudo da avaliação para as aprendizagens e dos registros no bloco inicial de alfabetização	Dissertação

Elaborado pelas autoras (2025)

Quadro 2 - Trabalhos selecionados dos descritores **avaliação para as aprendizagens e “**avaliação para as aprendizagens**” publicados no repositório institucional da Universidade de Brasília - UnB.**

Nº	Autor/Ano/IES	Título	Tipo
1	(Sousa, 2022a) Universidade de Brasília - Faculdade de Educação	Avaliação para as aprendizagens na formação continuada de professores da SEEDF	Dissertação (o mesmo trabalho 1 do descritor anterior)
2	(Barros, 2021) Universidade de Brasília - Faculdade de Educação	Entre o prescrito e o efetivamente praticado: um estudo da avaliação para as aprendizagens e dos registros no bloco inicial de alfabetização	Dissertação (o mesmo trabalho 5 do descritor anterior)
3	(Pereira, 2015) Universidade de Brasília - Faculdade de Educação	A avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização: das orientações e ações da SEEDF ao trabalho nas escolas	Tese

Elaborado pelas autoras (2025)

Conforme demonstrados nos quadros 1 e 2, a análise das seis produções selecionadas evidencia nuances sobre a avaliação para as aprendizagens nos cursos de licenciatura da Universidade de Brasília. Os achados podem ser organizados em **três categorias analíticas**, articulando aspectos de contradição, influência e confluência entre os estudos.

1. Concepções predominantes de avaliação



Os trabalhos analisados indicam que as concepções de avaliação variam entre abordagens tradicionais e formativas. Fontenele (2019) e Barros (2021) evidenciam que, em muitas escolas públicas, há predominância de avaliação centrada na atribuição de notas e na verificação de aprendizagens, o que configura um modelo conservador, voltado mais para a classificação do que para a promoção das aprendizagens.

Ao mesmo tempo, estudos como Souza (2019) e Sousa (2022a) destacam experiências em que a avaliação formativa é valorizada, especialmente quando articulada a procedimentos como autorregulação, feedback e aprendizagem colaborativa. Souza (2019), por exemplo, demonstrou que o uso de jogos em Matemática favoreceu a construção de conceitos e

entendimento do erro como oportunidade de aprendizagem, consolidando o caráter reflexivo da avaliação.

Dessa forma, os estudos apontam **uma tensão entre a tradição avaliativa e novas iniciativas**, evidenciando que a avaliação formativa ainda se encontra em processo de consolidação na realidade das escolas analisadas. A presença de experiências bem-sucedidas sugere que é possível avançar em práticas avaliativas centradas nas aprendizagens, mas ainda há um caminho a percorrer para torná-las predominantes e para o alinhamento entre o prescrito e o vivido.

2. Tensões e contradições entre teoria, política e prática

As pesquisas revelam que existem contradições entre as concepções de avaliação defendidas nos documentos institucionais e as práticas efetivamente adotadas. Sousa (2022b) mostrou que, em uma escola cívico-militar, apesar do Projeto Político Pedagógico (PPP) contemplar a avaliação formativa, a prática era marcada por instrumentos de controle e disciplina. Essa divergência evidencia que estruturas organizacionais e contextos institucionais podem interferir no desenvolvimento de práticas avaliativas alinhadas à aprendizagem do estudante.

Pereira (2015) aponta outra dimensão da contradição: embora a SEEDF defenda a avaliação formativa em seus três níveis (para as aprendizagens, institucional e externa), os dados indicam lacunas na implementação efetiva desses princípios nas escolas, revelando uma distância entre diretrizes teóricas e a prática pedagógica cotidiana. Fontenele (2019) também



observou que, mesmo com a implementação do 3º ciclo e das orientações do Currículo em Movimento, predominaram avaliações centradas no professor, com foco em provas e exercícios.

Esses achados sugerem que políticas e documentos educacionais têm influência, mas não determinam automaticamente as práticas escolares, e que fatores institucionais, históricos e culturais precisam ser considerados na interpretação das concepções e práticas avaliativas.

3. Convergências, influências e lacunas na produção acadêmica

Apesar das tensões, os estudos apresentam confluências importantes. Todos reconhecem a relevância da avaliação para as aprendizagens e apontam a necessidade de formação continuada para docentes, de modo a consolidar a avaliação formativa como prática pedagógica consistente e democrática (Sousa, 2022a; Barros, 2021). Os trabalhos evidenciam também a articulação entre avaliação e organização do trabalho pedagógico, indicando que a avaliação não pode ser dissociada do planejamento e das intervenções docentes.

No entanto, a produção acadêmica sobre avaliação para as aprendizagens ainda é restrita. Em uma década, foram identificados apenas seis estudos diretamente relacionados ao objeto desta pesquisa, o que evidencia lacunas e a necessidade de aprofundamento, tanto em termos de abrangência quanto de diversidade metodológica. As análises reforçam que, embora a avaliação formativa seja conceitualmente valorizada, sua implementação prática ainda enfrenta barreiras e resistências contextuais.

Em síntese, os resultados revelam um **campo de tensão entre teoria e prática**, em que políticas e documentos educacionais influenciam, mas não determinam completamente, a configuração das práticas avaliativas. Ao mesmo tempo, emergem tendências de boas práticas, especialmente quando docentes e pesquisadores articulam procedimentos formativos que respeitam os tempos e ritmos dos estudantes, a participação ativa e o caráter reflexivo da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral mapear as produções científicas sobre avaliação para as aprendizagens publicizadas no repositório institucional da Universidade de





X Encontro Nacional das Licenciaturas
Universidade de Brasília - UnB

Brasília - UnB. Os objetivos específicos incluíram: perscrutar teses e dissertações produzidas na Universidade de Brasília que tratam da avaliação para as aprendizagens; analisar como estão organizadas as teses e dissertações sobre a avaliação para as aprendizagens; identificar as contradições entre os estudos acadêmicos e os pressupostos do Currículo em Movimento da SEEDF.

A análise das seis produções selecionadas evidenciou que as concepções de avaliação variam entre modelos tradicionais e formativos. Observamos que, em muitas escolas públicas, predominam práticas avaliativas centradas na atribuição de notas e na verificação das aprendizagens, refletindo um modelo conservador. Em contrapartida, algumas pesquisas destacaram experiências em que a avaliação formativa se manifesta por meio de autorregulação,

feedback e aprendizagem colaborativa, evidenciando esforços para a melhoria desses processos avaliativos.

Foram identificadas tensões e contradições entre teoria, política e prática. Embora os documentos institucionais da SEEDF recomendem a avaliação formativa, as práticas escolares analisadas nos trabalhos do repositório pesquisado revelaram, em diversos contextos, predominância de instrumentos de controle e avaliação centrada no professor. Esses achados apontam que políticas educacionais influenciam, mas não determinam, a configuração das práticas avaliativas, sendo necessário considerar fatores institucionais, históricos e contextuais na interpretação das concepções e procedimentos adotados pelos docentes.

Ao mesmo tempo, emergem convergências na produção acadêmica. Todos os trabalhos analisados reconhecem a relevância da avaliação para as aprendizagens e indicam a necessidade de formação continuada para docentes, bem como a articulação da avaliação com o planejamento e a organização do trabalho pedagógico. Tais convergências reforçam a possibilidade de consolidar práticas de avaliação formativa mais alinhadas às necessidades dos estudantes.

Por fim, o estudo evidencia lacunas na produção acadêmica da UnB sobre avaliação para as aprendizagens, uma vez que, em dez anos, apenas seis trabalhos atenderam aos critérios estabelecidos. Esses resultados indicam a necessidade de pesquisas adicionais, ampliando a diversidade metodológica, os contextos escolares investigados e a articulação entre teoria, política e prática educativa.





Em síntese, a avaliação para as aprendizagens se apresenta como um componente estratégico do trabalho pedagógico, capaz de orientar intervenções docentes e subsidiar decisões pedagógicas. Espera-se que os achados deste estudo contribuam para futuras pesquisas e práticas educativas que promovam a consolidação de uma avaliação formativa crítica, inclusiva e reflexiva, fortalecendo a relação entre conhecimento teórico, documentos institucionais e realidade escolar.

REFERÊNCIAS

BARROS, Camilli de Castro. **Entre o prescrito e o efetivamente praticado:** um estudo da avaliação para as aprendizagens e dos registros no bloco inicial de alfabetização. Dissertação - Universidade de Brasília - UnB. Brasília, 2021. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/43267/1/2021_CamillideCastroBarros Acesso em: 01 jul. 2025.

BRASIL, Lei nº 13.005 - **Plano Nacional de Educação - PNE (2014 – 2024)** de 25 de junho de 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em: 10 jul. 2025.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 5.499/2015 – Plano Distrital de Educação – PDE (2015 - 2025)** de 14 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/plano-distrital-de-educacao/> Acesso em: 10 jul. 2025.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica:** Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014a. Disponível em: http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Curriculo_em_movimento_da_educacao_basica_Pressupostos_teoricos.pdf. Acesso em: 04 ago. 2025.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas para a organização escolar do 2º ciclo.** Brasília, SEEDF/SUBEB, SUPLAV 2014b.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de Avaliação Educacional:** aprendizagem, institucional e em larga escala. Brasília, SEEDF/SUBEB, SUPLAV 2014c.

FONTENELE, Gilcélia Leite dos Santos. **A avaliação no 3º ciclo e suas implicações na organização do trabalho pedagógico de uma escola pública do Distrito Federal.** Dissertação. Universidade de Brasília - UnB. Brasília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/37190/1/2019_Gilc%C3%A9liaLeitedosSantosFontenele. Acesso em: 26 jun. 2025.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri – Porto Alegre: Artmed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.



MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Priscila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do Conhecimento:** teoria e prática. Editora GRV - Curitiba, 2021.

PEREIRA, Maria Susley. **A Avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização:** das orientações e ações da SEEDF ao trabalho nas escolas. Tese - Universidade de Brasília - UnB. Brasília, 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18237/1/2015_MariaSusleyPereira Acesso em: 25 jun. 2025.

SOUZA, Janyla Martins de. **Avaliação em Escola Cívico Militar do Distrito Federal:** há lugar para concepções e práticas formativas? Dissertação - Universidade de Brasília - UnB. Brasília, 2022b. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/46686/1/2022_JanylaMartinsdeSousa Acesso em: 04 Jul. 2025.

SOUZA, Roberta Oliveira. **Avaliação para as aprendizagens na formação continuada de professores da SEEDF.** Dissertação - Universidade de Brasília - UnB. Brasília. 2022a. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/43953/1/2022_RobertadeOliveiraSousa Acesso em: 01 jul. 2025.

SOUZA, Meire Nadja Meira de. **Avaliação formativa em Matemática no contexto de jogos:** interação entre pares, a autorregulação das aprendizagens e a construção de conceitos. Dissertação - Universidade de Brasília - UnB. Brasília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/36112/1/2019_MeireNadjaMeiradeSouza Acesso em: 30 jun. 2025.

VILLAS BOAS, Benigna M. F. **Virando a escola pelo avesso por meio da avaliação.** Campinas, São Paulo, 2008.

